

JORNADA DE ENSINO SOBRE MOBILIDADE URBANA DA FAURB

SARAH JULIANE DORNELES DA SILVA¹; GUILHERME TERRA²; RODOLFO BARBOSA RIBEIRO³; MAURÍCIO COUTO POLIDORI⁴ OTÁVIO MARTINS PERES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas/FAUrb – sarahjorneles@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas/FAUrb – gterrashow@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas/FAUrb – rodolfo@live.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas/FAUrb – mauricio.polidori@terra.com.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas/FAUrb – otperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As atividades acadêmicas relacionadas ao tema da mobilidade urbana tem sido pauta frequente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), onde o grupo Laboratório de Urbanismo (LabUrb) vem desenvolvendo projetos de pesquisa, extensão e ensino, que convergem para busca por melhoria das condições de vida e possibilidades de dinâmica da mobilidade urbana.

Parece ser consenso e eminente a demanda por trabalhos sobre a mobilidade urbana, onde os envolvimentos do LabUrb estão aplicados a uma série de escalas, que vão desde o contexto de entorno ao Campus Porto, passando pelo contexto de integração da comunidade universitária, a implementação de um sistema de compartilhamento de bicicletas (Projeto CicloUFPel) e a participação no desenvolvimento de planos e políticas para o sistema de mobilidade urbana como um todo, como tem sido diversas cidades da Região sul do Estado do RS (Pelotas, Jaguarão, Canguçu, Santa Vitória, dentre outras).

Neste contexto, o Projeto Jornada de Estudos sobre Mobilidade Urbana, procura o fortalecimento do tema no contexto acadêmico do Ensino, para além das atividades com público restritos, da Extensão e da Pesquisa. Deste modo, propõe uma jornada de ensino que visa a multiplicação das iniciativas de investigação, reflexão e desenvolvimento de propostas, possibilitando a participação de toda comunidades acadêmica da FAUrb, da UFPel e da comunidade externa.

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Pelotas, ao longo dos seus 203 anos, já enfrentou realidades bem diferentes do que é hoje, no que se refere às alternativas de transporte e qualidade do ambiente urbano. Antes do surgimento do automóvel, as ruas da cidade eram prioritariamente de uso coletivo, onde pedestres compartilhavam o espaço da rua com bicicletas e bondes elétricos (**Figura 1**). Contemporaneamente, com o crescente incentivo e demanda dos veículos individuais motorizados, as ruas que antes eram compartilhadas passaram a ser de uso prioritário do automóvel.

De modo geral, ao longo das últimas décadas, a população urbana e o número de carros em circulação cresceram radicalmente. Nesta dinâmica, o espaço urbano não foi adaptado ao uso democrático, priorizando o transporte individual e motorizado em detrimento do uso e transporte coletivo e não-motorizado. O resultado dessa política pode ser verificada diariamente nas ruas de Pelotas e nas demais cidades do Brasil, com cotidianos de ruas

congestionadas, graves acidentes de trânsito, calçadas inadequadas, transportes coletivos lotados, de péssima qualidade e baixa frequência.



Figura 1: Rua XV de Novembro **Fonte:** NOBRE, Nelson **Projeto Pelotas Memória**

Neste contexto, em 2004, o Ministério das Cidades lançou um documento com o intuito de estabelecer diretrizes para uma política urbana sustentável (PLANMOB, 2004), na apresentação, o então secretário de transporte e de Mobilidade Urbana, XAVIER, J. C., deixa evidente a mudança de abordagem no que diz respeito à hierarquia dos meios de locomoção:

“A Política afirma, ainda, a garantia de prioridade aos transportes coletivos e aos deslocamentos não-motorizados – a pé ou por meio de bicicletas – como parte de uma política de inclusão social e combate à pobreza urbana, sendo focalizada na população de menor renda – parcela altamente dependente dos sistemas de Transporte Coletivo Urbano – as pessoas com deficiência ou com dificuldades de locomoção e os idosos.”

Recentemente, a LEI N° 12.587 do ano de 2012, regulamentou a Política nacional de Mobilidade Urbana, obrigando os municípios a adequarem-se a mesma no prazo de três anos, ou seja, até o ano de 2015. Porém, nota-se pouca diferença no nosso dia-a-dia de usuários da cidade, isso é reflexo, além da falta de preparação dos municípios, da escassez de profissionais capacitados para gerar tais mudanças de forma efetiva.

Diante dessa realidade, há nas escolas de Arquitetura e Urbanismo uma crescente demanda que busca promover e multiplicar as atividades ligadas aos temas do urbanismo e da cidade. Assim, a Jornada sobre Mobilidade Urbana se propõe a estimular o estudo e a apropriação da cidade em parceria com outras atividades de extensão, ensino e pesquisa propostas pelo Laboratório de Urbanismo (LabUrb): Planejamento da Mobilidade Urbana em Pelotas/RS; Geocomputação, análises espaciais e modelagem urbana; Campanha Cada Asfalto uma Ciclofaixa; Ciclo UFPel; Cidade + Contemporaneidade; Jornada de Estudos de Morfologia e Modelagem Urbana; entre outras. (Figuras 2 e 3).

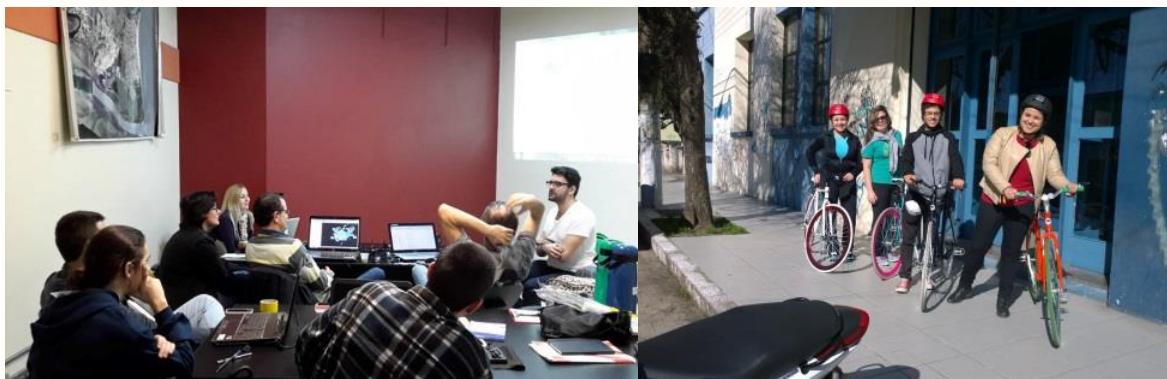


Figura 2: Jornada de Estudos de Morfologia e Modelagem Urbana

Figura 3: Ciclo UFPel
Fonte: arquivo LabUrb

A Jornada sobre Mobilidade Urbana tem como objetivo geral contribuir para a formação acadêmica do aluno nas questões ligadas a Mobilidade Urbana e como objetivos específicos tratar de conceitos contemporâneos de mobilidade urbana, fazer exercícios de planejamento urbano e estudar planos referência de mobilidade urbana contemporâneos, despertando o pensamento crítico do aluno sobre esse tema.

3. METODOLOGIA

O projeto de ensino pretende levar à comunidade acadêmica uma perspectiva atual dos conceitos de Mobilidade urbana, trazendo exemplos reais de cidades do Brasil e do mundo, bem como possibilitando ao aluno o estudo e o contato com questões de mobilidade urbana da própria cidade de Pelotas, na qual além da vivência, pretende ser um espaço para discussão e proposição de soluções projetuais. Além da participação da comunidade acadêmica, o projeto de ensino possibilita e incentiva a participação da comunidade externa, uma vez que é importante o contato entre a universidade e os usuários diretos da mobilidade urbana.

Dentro dos conceitos sobre a mobilidade urbana, duas principais questões estão propostas para o evento, atuais, nas quais se pretende colocar em contraposição:

- mobilidade ativa¹ e mobilidade passiva²;
- transporte humano e transporte de cargas.

A Jornada sobre Mobilidade Urbana está prevista para ocorrer no mês de setembro, no segundo semestre letivo de 2015, na FAUrb. Este ano o evento terá um formato compactado, realizado em dois dias, com atividades diversas, com o objetivo de ter uma participação efetiva dos estudantes. As atividades propostas para o evento são:

- exibição de filme documentário;
- mostras e apresentação de projetos e planos de mobilidade urbana;
- mesa redonda com gestores do município e coletivos populares;
- saída de campo (bicicletada) e rápidas oficinas de projeto.

4. CONCLUSÕES

Devido à relevância do tema da Mobilidade Urbana para a vida de todas as pessoas no convívio urbano, é importante que essa temática esteja presente na formação do acadêmico de arquitetura e urbanismo. É esperada a multiplicação do conhecimento crítico sobre o tema, priorizando as pessoas, o transporte coletivo e os modos de deslocamento suave, com o desenvolvimento de recursos teóricos e metodológicos para o planejamento da mobilidade urbana.

Para essa edição do evento, espera-se a consolidação da Jornada Sobre Mobilidade Urbana no calendário acadêmico da FAUrb, pretendendo-se que ocorra anualmente, contribuindo para a formação atualizada e pertinente em arquitetura e urbanismo, além de significar ganhos crescentes e multiplicação dos temas relativos a cidade e ao urbanismo do no ensino de graduação da FAUrb UFPel.

¹ Por mobilidade ativa, entende-se todos os sistemas de transporte motorizados que visam o ganho em eficiência, principalmente mediante a capacidade de transporte e maiores velocidades de deslocamento.

² Por mobilidade passiva, entende-se os sistemas de deslocamento suave, em especial os não motorizados e de baixo impacto, incluindo o veículos leves, elétricos e uso de bicicletas, skates e a caminhabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Art. 5, Inc. XV. Brasília: Constituição Federal, 1988. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10730517/inciso-xv-do-artigo-5-da-constitucional-federal-de-1988>

BRASIL. Lei Nº 12. 587. Brasília: Estatuto da Cidade, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm

BRASIL, Ministério das Cidades (José Carlos Xavier). Apresentação. In: Xavier, J. C. **Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável: Princípios e Diretrizes (PLANMOB, 2004).** Brasília: Secretaria Nacional de Transportes e Mobilidade Urbana, 2004.

KRUGER, E. T. Padrões de traçado viário urbano e acessibilidade: uma abordagem das relações com o sistema de circulação. Junho, 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: http://prograu.ufpel.edu.br/uploads/biblioteca/dissertacao_evaldo_tavares_kruger_-prograu_-_2012.pdf

HAKAMADA, L. K. Mobilidade Urbana: Planejar é preciso. In: **CONGRESSO DE LOGÍSTICA DAS FACULDADES DE TECNOLOGIA DO CENTRO PAULA SOUZA (III FATECLog).** Guaratinguetá, 2012. **Anais eletrônicos...** São José dos Campos: Faculdade de Tecnologia SENAC, 2012. Disponível em: http://www.fateclog.com.br/site/jahu3/Poster_158.html

DEVANTIER, V. S. A Rua XV de Novembro: espaço de comércio, cultura e lazer. Pelotas, 1870-1931. In: **XIII SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE. Anais eletrônicos...** Pelotas: Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, 2010. p.4. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/39/31>

ALVES, Pr. Mobilidade e Acessibilidade Urbanas Sustentáveis: A Gestão da Mobilidade no Brasil. In: **VI CONGRESSO DE MEIO AMBIENTE DA AUGM,** São Carlos, 2009. **Anais eletrônicos...** São Carlos: Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana, 2009. p.5. Disponível em: <http://www.ambiente-augm.ufscar.br/uploads/A3-039.pdf>